

A UCS É
PRA VOCÊ
QUE CRIA O
FUTURO.



XXIX Encontro de Jovens Pesquisadores
e XI Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

De 5 a 7/10

Local: UCS - Cidade Universitária,
Caxias do Sul

jovenspesquisadores.com.br



Reprodução de Relações Sociais Capitalistas nas Famílias de Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos



Projeto DISCATADOR

Lucas Knerek de Bitencourt (IC)

Ana Maria Paim Camardelo (Orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

As famílias de catadores de resíduos sólidos urbanos, objeto central deste trabalho, expressam tanto a oposição ao conceito tradicional de família, como a historicidade fundante do trabalho precário e informal destas pessoas e modular à dinâmica familiar. A compreensão sobre família, especialmente sobre a família em uma situação de pobreza, deve iniciar na compreensão das condições materiais que a sustentam, na forma como os antepassados permitiram a continuidade da sua linhagem e como a geração viva reproduz socialmente seu núcleo familiar. Este artigo, portanto, pretende identificar alguns traços pertinentes à catação que condicionam, de certa forma, a dinâmica das famílias de catadores aqui analisadas.

METODOLOGIA

Para este trabalho utilizaram-se entrevistas realizadas entre 2019 e 2020 para o projeto intitulado “Catadores de Resíduos: de ‘papeleiros’ a protetores ambientais” (anterior ao vigente), as quais foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da abordagem de Análise de Conteúdo. Três categorias foram elaboradas para interpretação dos dados: transgeracionalidade do trabalho; inserção na catação; e trabalho infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na estruturação das famílias dos catadores entrevistados, além de ser possível observar as leituras de Durham (1980) e Bhattacharya (2013) confluentes à realidade, é evidente a amplitude das redes familiares cujo eixo central é o trabalho da catação enquanto meio de

subsistência, resistência e garantia de renda para reprodução social. É evidente, considerando os relatos dos entrevistados, que as famílias dos catadores de materiais recicláveis são configuradas em redes, posto que as relações entre parentes não são limitadas ao âmbito doméstico, mas sim a relações de parentescos que ultrapassam a ideia de família nuclear ou conjugal, formada por um casal e filhos: “[...] a maioria do pessoal aqui, todo mundo é família, sabe, tem várias pessoas que têm parentes dentro e tudo mais. Então, assim, é uma coisa que meio que vai passando de geração em geração, as pessoas vão gostando disso dali” (catador Régis).

A sobrevivência da família afligida pela exponenciação das expressões da questão social que marcam os tempos atuais depende dos recursos materiais, dos laços de solidariedade e da virtude moral conferida pelos familiares, como explica Telles (2013). É por meio do esforço coletivo dos membros da família que se gesta a sobrevivência cotidiana, que se criam sentidos de dignidade e um espaço de criação de identidade e sociabilidade que pode vir a atenuar a realidade da pobreza (TELLES, 2013).

Nos casos em que crianças acompanham o trabalho dos pais ou responsáveis, é comum vislumbrar uma culpabilização da família responsável por tais crianças que, volitivamente, as insere no trabalho precário da catação. Entretanto, como explica Telles (2013), são famílias que vivenciam condições que as pressionam a transformar qualquer corpo vivo, desde crianças até idosos, em pessoas aptas ao trabalho visando o aumento da renda coletiva.

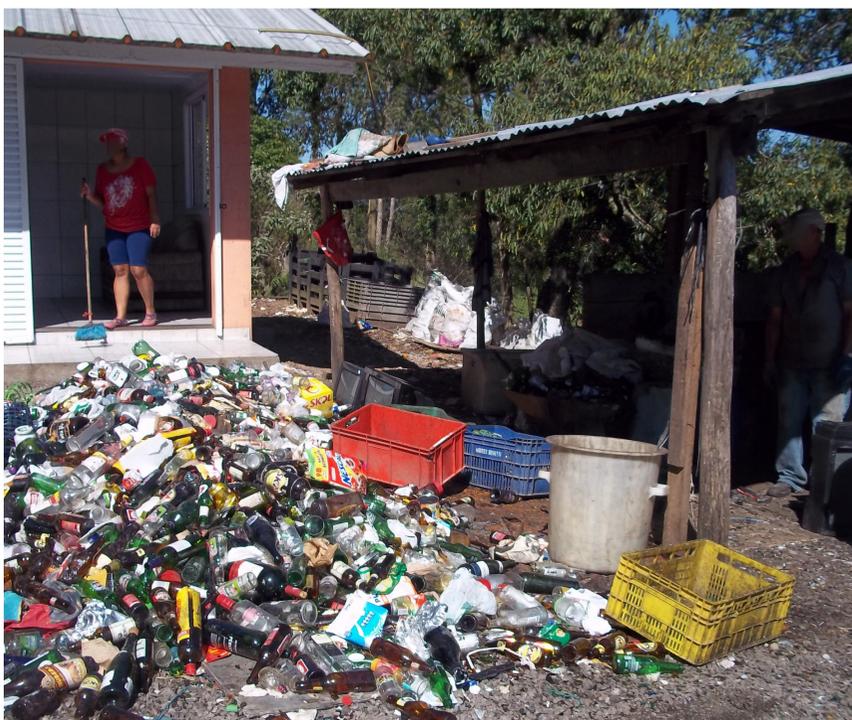
É possível observar uma consciência crítica sobre a exploração vivida e o desejo de rompê-la expresso na negação da transmissão da catação enquanto trabalho familiar para os descendentes dos catadores. Há uma intenção de romper com aquilo que foi vivido ou é vivenciado pelas pessoas responsáveis por crianças e adolescentes, seja por se tratar de um foco de sofrimento ou por querer que os descendentes tenham uma vida melhor. A transmissão geracional da catação ocorre, então, com base em uma experiência de sofrimento, negação de direitos e baseada nas dimensões da vida social afetadas pela pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catação torna-se um ofício familiar para garantir condições mínimas de subsistência que passa a ser reproduzido pelos membros da unidade familiar na medida em que apresenta-se como a oportunidade mais acessível de contribuir para a renda do coletivo. Desta forma, a catação não configura-se como uma curva ascendente na vida destes trabalhadores, mas sim como um recurso para sobrevivência articulado pela família.

REFERÊNCIAS

- BHATTACHARYA, Tithi (Org.). *Social Reproduction Theory: remapping class, recentring oppression*. Londres: Pluto Press, 2017.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. A família operária: consciência e ideologia. *Dados*. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 201-213, 1980. Disponível em: <http://dados.iesp.uerj.br/edicoes/?vn=23-2>. Acesso em 16 fev. 2021.
- TELLES, Vera da Silva. *Pobreza e cidadania*. São Paulo: Editora 34, 2013.



Fonte: acervo NEPPPS